

O processo ensino-aprendizagem do aluno com síndrome de Down na rede regular de ensino

Jaqueline Soares Fonseca *
Orient.: Sérgio de Freitas Oliveira **

Natália¹ possui síndrome de Down. Segundo Fátima Alves (2007), em seu Livro “Para entender a Síndrome de Down”, a síndrome de Down, também conhecida como Mongolismo ou Trissomia do 21, genericamente doença localizada no cérebro, encefalopatia, não é progressiva, possui tendências para melhoras espontâneas, pois seu Sistema Nervoso Central (SNC) continua a amadurecer com o tempo.

Estimular é fundamental, por isso a família deve contribuir muito desde o nascimento da criança. A grande importância da estimulação se dá pela necessidade da criança de vivenciar experiências que permitam seu desenvolvimento, respeitando sua deficiência e explorando suas habilidades. Natália, desde que nasceu, tem todo o carinho da família, que sabia das dificuldades que a criança ia enfrentar, por isso sempre buscaram informações sobre a síndrome. O tempo todo que está em casa a criança é estimulada com livros, jogos e orientada na realização de atividades por todos da família, passo importantíssimo para que a criança se desenvolvesse.

Silva (2002) enfoca os aspectos pedagógicos a serem desenvolvidos com o aluno com síndrome de Down, quando diz que frequentar a escola regular permitirá à criança especial adquirir, progressivamente, conhecimentos cada vez mais complexos que serão exigidos da sociedade e cujas bases são indispensáveis para a formação de qualquer indivíduo.

Vale ressaltar que a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) garante o direito que todos os sujeitos com deficiência têm perante o ensino escolar. É destacado que aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e alcançando uma educação para todos.

Hoje com 8 anos, Natália frequenta a rede regular de ensino, em uma Escola Municipal de Contagem, além de ter atendimento especializado em uma escola especial em outro turno para facilitar seu desenvolvimento. Natália está matriculada no 3º ano do 1º ciclo e possui acompanhamento de estagiário para ajudar no desenvolvimento das atividades que algumas vezes são diferenciadas ou adaptadas, pois a aluna ainda está em processo de alfabetização, visto que a maioria da turma já é alfabetizada. A aluna tem ótima relação com professores, colegas e demais funcionários. Natália é muito sorridente, comunicativa e tem boa memória.

A aprendizagem da pessoa com síndrome de Down ocorre num ritmo mais lento. A criança demora mais tempo para ler, escrever e fazer contas. No entanto, a maioria das pessoas com essa síndrome tem condições de ser alfabetizada e realizar operações lógico-matemáticas.

A aprendizagem tem sempre que partir do concreto, pois o aluno com síndrome de Down tem dificuldade de abstração. Os profissionais ligados à Natália na escola utilizaram materiais concretos, jogos, atividades lúdicas para facilitar o processo ensino-aprendizagem da aluna.

Em matemática, a aluna apresenta grande dificuldade. É necessário proporcionar uma atividade lúdica que deve ser acompanhada e dirigida, pois a aluna tem muita dificuldade de assimilar quantidade com o numeral. Noções de tamanho (grande e pequeno), peso e altura (alto e baixo) são assimilados por ela.

O aprendizado não pode ser isolado, tem que acompanhar a vida prática, tem que ser inserido num contexto real em que o aluno possa perceber o seu significado concreto.

Contudo, não podemos esquecer que todo o processo é normal, são muito inteligentes e esforçados e

1. Nome fictício, para preservar a identidade da aluna.

* Graduanda em Pedagogia com Ênfase em Necessidades Educacionais Especiais pela PUC Minas.

** Licenciado em Letras e em Pedagogia. Professor Adjunto da PUC Minas. E-mail: sergiofoliveira@globocom

a lentidão para a realização das atividades é normal, pois cada aluno possui um ritmo. É dever do educador respeitar as limitações e facilitar o ensino de maneira que o aluno possa se desenvolver de forma satisfatória; todos têm capacidade de aprender.

A inclusão está caminhando e, assim como na escola da Natália, é necessário que os profissionais busquem informações sobre seus alunos com necessidades especiais e promovam pequenas ações para beneficiá-los, garantindo assim uma escola para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Para entender a Síndrome de Down**. Rio de Janeiro. Wak, 2007.

SILVA, Roberta Nascimento Antunes. A educação especial da criança com Síndrome de Down. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>>. Acesso em: 09/05/2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais**. Trad. Edilson Alkmim Cunha. Brasília: CORDE, 1994.